



BOLETIM IPC / CG



**Índice de Preço ao Consumidor - IPC
Campo Grande – MS
Maio de 2006
(-0,36%)**

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE

- IPC / CG -

Expediente

<p>David Lourenço Secretário do Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – SEPLANCT</p> <p>Prof. MSc. Pedro Chaves do Santos Filho Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal - UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. João Leopoldo Samways Filho Reitor do Centro Universitário de Campo Grande - UNAES</p> <p>Prof. MSc. Ivo Arcângelo Vendrusculo Busato Pró-Reitor de Extensão da UNIDERP</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais NEPES / UNIDERP</p> <p>EQUIPE TÉCNICA Prof. MSc. Guilherme Moreira - FIPE Prof. MSc. Fausto Kuwana - FIPE Prof. MSc. Jaime Jordan – UNAES Prof. MSc. José Francisco Reis Neto – NEPES Prof. MSc. Mara Huebra de Gordin – UNAES</p>	<p>Secretária do NEPES Michelli Aparecida dos Santos</p> <p>PESQUISADORES Adriana Gomes da Silva André Luiz Ramires Rodrigues Neto Catiane Bordignon Carassa Daniel Santos de Souza Giuliane de S. Ferreira Leandro Cerejo C. Lima Marina Paniago Priscila Silva de Azevedo Regina de Oliveira Fialho Samuel David Wick Simone Aparecida Volpini Simonetto Sueli Petroncine Rodrigues Tiago Augusto de Mello</p> <p>Endereços: UNIDERP: Rua Ceará, 333 – Sala 322 B, I Bairro Miguel Couto CEP, 79,003-010 - Campo Grande – MS Fones: (67) 348-8128 - 348-8129 e-mail: ipc@uniderp.br</p> <p>UNAES: Av. Fernando Corrêa da Costa, 1800 Bairro Dr. João Rosa Pires CEP 79.004-311 – Campo Grande, MS Fones: (67) 316-6000 e-mail: ipc@unaes.br</p>
---	--

INTRODUÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

A UNIDERP e a UNAES, em convênio com a FIPE, divulgam em conjunto o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 4.585 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços em grupos, como Habitação, Alimentação, Transporte, Despesas Pessoais, Saúde, Vestuário e Educação.

A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande, com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipo de produtos e serviços.

O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

ANÁLISE

I EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE MAIO DE 2006

O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Campo Grande, no mês de maio de 2006, apresentou deflação em relação ao mês de abril, da ordem de (-0,36%). O Quadro 1 mostra as variações dos índices, positivas e negativas, nos sete grupos que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – MS. Observou-se no Grupo Alimentação uma forte queda no índice, de -1,44%. Também ocorreram quedas nos Grupos Habitação -0,21% e Educação -0,01%. Os demais Grupos tiveram índices positivos, a saber: Vestuário 0,49%, Despesas Pessoais 0,31%, Transportes 0,16% e Saúde 0,03%.

Quadro 1. Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – Maio de 2006

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Geral	100,00	-0,36	-0,36
Habitação	32,02	-0,21	-0,07
Alimentação	24,86	-1,44	-0,36
Transportes	13,88	0,16	0,02
Educação	10,28	-0,01	0,00
Despesas Pessoais	7,30	0,31	0,02
Saúde	6,97	0,03	0,00
Vestuário	4,69	0,49	0,02

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

II HABITAÇÃO

Em maio de 2006, o Grupo Habitação apresentou deflação nos preços dos produtos que compõem o seu índice, em média de (-0,21%). Contribuiu positivamente para a composição deste índice os produtos: carvão 4,50%, lâmpada elétrica 2,90% e liquidificador 1,96%, dentre outros com menores aumentos. Contribuíram negativamente na composição desse índice os produtos: DVD -18,21%, freezer -9,93%, condicionador de ar -8,05%, ventilador -7,08% e televisor -6,93%, dentre outros com menores quedas. O Quadro 2 mostra os principais produtos do Grupo Habitação que aumentaram e diminuiriam de preços de modo mais acentuado.

Quadro 2. Variações de preços do Grupo Habitação

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Carvão	4,50	Fósforos	-2,95
Lâmpada elétrica	2,90	Saponáceo	-3,09
Liquidificador	1,96	Refrigerador	-3,74
Vassoura	1,76	Amaciante de roupas	-3,90
Água sanitária	1,20	Televisor	-6,93
Desinfetante	1,01	Ventilador	-7,08
Máquina de lavar roupa	0,88	Condicionador de ar	-8,05
Pilha	0,61	Freezer	-9,93
Aluguel Apartamento	0,43	DVD	-18,21

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

III GRUPO ALIMENTAÇÃO

O Grupo Alimentação, neste mês de maio apresentou uma forte deflação, na ordem de (-1,44%), dando continuidade à tendência da maioria dos meses anteriores, que foram de deflações. O Quadro 3 apresenta os produtos cujos preços aumentaram ou diminuíram neste Grupo. Os produtos que compõem o Grupo Alimentação têm variações significativas, tanto positivas quanto negativas, características da sazonalidade de seus produtos e das condições climáticas. Tiveram fortes aumentos, como por exemplo, o melão 24,65%, o repolho 22,03%, o coco 16,13%, a cenoura 14,84% e o limão 14,58%, dentre outros com menores aumentos. Destacam-se, também, quedas significativas nos preços da melancia -36,17%, couve-flor -33,04%, alface -29,24%, manga -23,96% e batata -22,24%, dentre outros com menores quedas.

Quadro 3. Variações de Preços do Grupo Alimentação

Aumentaram de preço	Variações (%)	Quedas de preço	Variações (%)
Melão	24,65	Presunto	-4,65
Repolho	22,03	Manteiga	-4,86
Coco	16,13	Pão hot dog	-5,54
Cenoura	14,84	Feijão	-5,80
Limão	14,58	Costeleta	-6,50
Beterraba	12,58	Bisteca	-7,30
Abobrinha	11,55	Pimenta	-8,35
Pepino	10,98	Pimentão	-8,73
Chuchu	10,04	Tomate	-8,90
Abóbora	7,59	Abacaxi	-9,42
Atum	6,63	Pernil	-9,89
Contra-filé	6,05	Laranja pêra	-12,13
Pão de hamburguer	5,97	Mamão	-16,55
Paleta	5,22	Uva	-18,63
Cebola	5,11	Maracujá	-22,07
Beringela	5,11	Batata	-22,24
Alcatra	4,51	Manga	-23,96

Filé mignon	4,48	Alface	-29,24
Queijo-de-Minas	4,36	Couve-flor	-33,04
Goiaba	4,13	Melancia	-36,17

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

As variações dos preços das carnes de aves, suína e bovina estão apresentadas no Quadro 4. Houve uma queda acentuada nos preços da carne suína: pernil -9,89%, bisteca -7,30% e costeleta -6,50%, já os outros tipos de carnes tiveram uma pequena reação nos seus preços, destacando aumentos nos preços de carnes de aves e nos cortes de carne bovina: contra-filé 6,05%, paleta 5,22%, alcatra 4,51% e filé-mignon 4,48%.

Quadro 4. Variações de Preços das Carnes em Geral

Tipos	Variações (%)
Frango	
Abatidos	2,25
Miúdos	3,69
Suína	
Pernil	-9,89
Bisteca	-7,30
Costeleta	-6,50
Bovina	
Músculo	-2,58
Lagarto Plano	-1,57
Fígado	0,00
Cupim	0,12
Acém	0,27
Peito	0,56
Patinho	0,89
Coxão-mole	2,33
Costela	2,55
Filé mignon	4,48
Alcatra	4,51
Paleta	5,22
Contra-filé	6,05

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IV TRANSPORTE

No Grupo Transporte observou-se, neste mês de maio, uma ligeira alta nos preços dos produtos e serviços que compõem o índice desse Grupo, em torno de (0,16%), com aumentos nos preços do diesel 2,39%, pneu 2,23%, gasolina 0,78% e mão de obra de manutenção de carros 0,78%. Houve quedas nos preços de álcool combustível -9,52% e passagens de ônibus interestadual -2,12%. O Quadro 5 mostra as variações citadas.

Quadro 5. Variações de preços do Grupo Transporte

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Diesel	2,39	Ônibus interestadual	-2,12
Pneu	2,23	Álcool (combustível)	-9,52
Gasolina	0,78		
Mão de obra	0,78		

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

V EDUCAÇÃO

No Grupo Educação observou-se, neste mês de maio, uma relativa estabilidade nos preços de seus produtos e serviços, com um índice negativo de (-0,01%), com quedas de preços em artigos de papelaria.

VI DESPESAS PESSOAIS

Este Grupo apresentou, no mês de maio, alta nos preços no conjunto de seus itens, em média de (0,31%). Os produtos que tiveram as maiores variações positivas foram: filme fotográfico 2,63%, xampu 2,60% e revelação fotográfica 2,12%, dentre outros com menores aumentos. Já os produtos com maiores variações negativas foram: fio dental -2,80%, hidratante -0,27% e bronzeador -0,27%, dentre outros com menores quedas. O Quadro 6 mostra as maiores variações deste Grupo.

Quadro 6. Variações de preços do Grupo Despesas Pessoais

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Filme Fotográfico	2,63	Papel higiênico	-0,04
Xampu	2,60	Bronzeador	-0,27
Revelação Fotográfica	2,12	Hidratante	-0,27
Produto para limpeza de pele	0,60	Fio dental	-2,80

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VII SAÚDE

No mês de maio de 2006, o Grupo Saúde apresentou uma relativa estabilidade nos preços de seus produtos, em torno de (0,03%). Observou-se aumentos de preços nos produtos: hipotensor e hipocolesterínico 1,08% e Antiabético 1,03%, dentre outros com menores aumentos. As menores baixas ficaram por conta de: psicotrópico e anorexígeno -2,32% e gastroprotetor -2,08%, dentre outros com menores quedas. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 7.

Quadro 7. Variações de preços do Grupo Saúde

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Hipotensor e hipocolesterínico	1,08	Antimicótico e parasiticida	-0,06
Antidiabético	1,03	Antiinflamatório e antireumático	-0,44
Antialérgico e broncodilatador	0,95	Anticoncepcional e hormônio	-0,98
Analgésico e antitérmico	0,84	Gastroprotetor	-2,08
Vitamina e fortificante	0,66	Psicotrópico e anorexígeno	-2,32

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

VIII VESTUÁRIO

Observou-se que o Grupo Vestuário acompanhou a tendência do mês anterior, apresentando no mês de maio de 2006 uma acentuada elevação de preços no conjunto dos produtos que fazem parte deste Grupo, com média de (0,49%). Os produtos que mais aumentaram de preços foram: sapato feminino 5,13%, tênis 4,16%, short e bermuda masculina 2,77%, dentre outros produtos com menores aumentos. Os produtos que tiveram seus preços mais reduzidos foram: camiseta feminina -5,56%, bermuda e short feminino -4,62% e sapato masculino -2,49%, dentre outros com menores reduções de preços. Os produtos que tiveram maiores variações estão mostrados no Quadro 8.

Quadro 8. Variações de preços do Grupo Vestuário

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Sapato Feminino	5,13	Calça Comprida Masculina	-1,01
Tênis	4,16	Camisa Masculina	-2,34
Short e Bermuda Masculina	2,77	Sapato Masculino	-2,49
Blusa	2,06	Bermuda e Short Feminino	-4,62
Saia	2,05	Camiseta Feminina	-5,56

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

IX INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, de janeiro à maio de 2006, atinge 0,94% e nos últimos 12 meses é de 1,83%, muito abaixo do centro da meta de 4,5% estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional), com tolerância de 2% para mais ou para menos.

Os grupos que mais contribuíram para elevar a inflação nos últimos 12 meses foram, nesta ordem, os Grupos Transporte, Educação, Despesas Pessoais, Habitação, Saúde e Vestuário, segmentos compostos, em sua maioria, com itens de serviços públicos monitorados e de preços administrados.

O Grupo Alimentação contribui com a redução da inflação de Campo Grande, acumulando um valor de -6,51% em doze meses. Contribuíram para este efeito a desvalorização cambial do Real, baixa capacidade de transferência dos preços da indústria ao varejo, boas condições climáticas para a produção agrícola de alguns produtos. Infere-se, também, na resposta do varejo à diminuição das suas transações econômicas, incitada na necessidade do consumidor reduzir suas despesas domésticas, escolhendo marcas de produtos mais baratos ou artigos substitutos. Na maioria das vezes, isso é decorrente da perda do seu poder compra, principalmente, àqueles em atividades dentro das cadeias produtivas da agricultura e da pecuária estadual, ou delas dependentes.

A inflação acumulada neste ano de 2006 na cidade de Campo Grande é de 0,94%, mostrando que neste ano a inflação acumulada no ano ficará, certamente, abaixo da meta do governo (4,5%). Neste ano, o Grupo Educação lidera a elevação dos preços, com 5,76%, devido ao aumento das mensalidades escolares em janeiro/2006. O Grupo Transporte vem logo após, com 2,88%, devido o aumento nos combustíveis ocorrido neste início de ano. Destaca-se, também, o Grupo Alimentação que apresenta uma deflação acumulada de -1,78%. Os outros Grupos se encontram dentro da normalidade.

O Quadro 9 mostra as variações dos índices nos sete Grupos que compõem o IPC / CG, nos meses de janeiro a maio de 2006, bem como, esses índices acumulados no ano de 2006 e nos últimos doze meses.

Quadro 9. Inflação acumulada na cidade de Campo Grande em 2006 e nos últimos 12 meses

Grupos	Ponderação	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada		
		%	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2006	12 meses
Geral	100,00	0,94	-0,22	0,21	0,37	-0,36								0,94	1,83	
Habitação	32,02	0,24	0,06	0,00	1,04	-0,21								1,13	3,60	
Alimentação	24,86	0,22	-0,27	0,30	-0,59	-1,44								-1,78	-6,51	
Transportes	13,88	1,45	-0,01	0,33	0,92	0,16								2,88	9,88	
Educação	10,28	5,89	-0,18	0,15	-0,08	-0,01								5,76	5,92	
Despesas Pessoais	7,30	0,82	-0,59	-0,01	0,13	0,31								0,66	4,19	
Saúde	6,97	-0,02	-0,37	0,79	0,51	0,03								0,94	2,38	
Vestuário	4,69	-0,87	-1,75	0,38	0,47	0,49								-1,29	0,02	

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE

A Figura 1 mostra um gráfico comparativo entre a inflação mensal, a inflação acumulada durante o ano de 2006 e a inflação nos últimos 12 meses em Campo Grande. Para efeito de comparação são indicadas as inflações acumuladas de 2004 e 2005 e a primeira previsão de meta de inflação para 2006 noticiada pelo Banco Central no final do ano de 2005, que é de 4,5%, com um intervalo de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

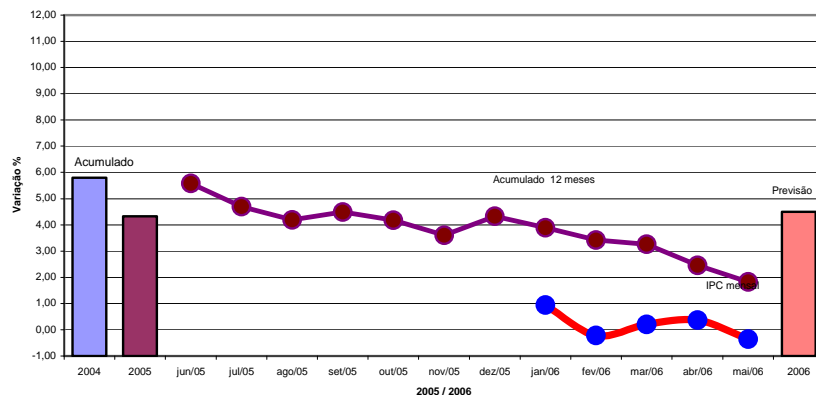


Figura 1. IPC/CG mensal de 2006, inflação acumulada de 2004 e 2005 e previsão para 2006 – Campo Grande – MS

Fonte: UNIDERP/UNAES/FIPE